

# New Clipping

Veículo	Data	Pág.	Seção
TRIBUNA DA IMPRENSA - RJ	20.03.92	1	TRIBUNA BIS

Entendo a veemência de Nery na defesa de um companheiro da campanha eleitoral do candidato Collor. Entre outras coisas, Magri foi o organizador, como documentou a revista *IstoÉ*, da farsa do comício de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul. Mas Nery também poderia enxergar a questão por outro ângulo, à luz das últimas revelações do escândalo de suborno. O pobre Magri seria esse personagem aéctico se não estivesse acostumado, durante anos, ao fluxo de dólares da CIA? Não se trata aí de disputa de centrais sindicais empenhadas em alargar áreas de in-

cos, enquanto eu sustentava suas famílias economicamente. Quando voltavam, eu pagava salários a cada um deles" contou Martinez. Juntamente com Jan Scheneider, outro agente da CIA na área sindical, ele desenvolveu suas operações de espionagem até o desencadeamento do golpe militar de 1964, quando a missão foi considerada cumprida.

Era uma atividade extremamente onerosa. Segundo Martinez, nos seus dois anos de Brasil foram gastos milhões e milhões de dólares. Os agentes recebiam dinheiro vivo - e o

IADESIL. Quanto a Martinez, depois de agir aqui, foi para a República Dominicana, onde desempenhou um papel na crise da invasão dos *marines* em 1965.

E Magri? O que irritou Nery foi o que escrevi sobre o envolvimento dele com o mesmo IADESIL, como bagrinho dos Boggs & Doherty - ou seja, da CIA. Nery diz que também havia bagrinhos da KGB. Provavelmente. Mas não os que simplesmente viajavam como participantes de congressos e seminários abertos, sobre problemas profissionais e sindicais - o que é parte normal da ativi-

## Livros, revistas e filme documentam a ação da CIA

Os fatos sobre a ação corruptora da espionagem americana e da CIA nos sindicatos, através de agentes como William Doherty Sr., William Doherty Jr., Michael Boggs e entidades como AIFLD/IADESIL, PTTI, ICTTm ICT, etc., estão vastamente documentados em reportagens de investigação publicadas nas revistas *CounterSpy*, *CoverAction*, e nos livros *Inside the Company: CIA Diary*, do ex-espião Philip Agee e *Endless Enemies: The Making of an Unfriendly World*, do jornalista Jonathan Kwitny, repórter durante mais de 15 anos do *Wall Street Journal*, como também, provavelmente, em muitas outras publicações.

A atividade de Michael Boggs em São Paulo, em 1964, foi relatada numa reportagem de *CounterSpy*. As declarações do ex-espião Richard Martinez, que também agiu no Brasil a favor do golpe militar de 1964, coordenando os sindicatos a serviço da CIA (inclusive fazendo melar a greve contra a derrubada de Jango), foram dadas à revista latino-americana *Soberania*, de outubro de 1981. A história de Martinez é



também contada por Kwitny em *Endless Enemies*. Há ainda um depoimento dele num documentário produzido para a Public Broadcasting Service (televisão pública americana), sob o título *On Company Business*, dirigido por Allan

Francovich e Howard Dratch (disponível em videocassete).

Kwitny é especialmente metuculoso em suas pesquisas, citando sistematicamente as fontes. Além disso, conta toda a história dos Doherty - especialmente o pai, que antes de prestar serviços à CIA era presidente da National Association of Letter Carriers (o sindicato do pessoal dos Correios dos EUA). Agee é menos específico em *Inside the Company*, mas publicou posteriormente outro livro, que pode ter mais detalhes.

Na central sindical americana AFL-CIO existe hoje um grupo renovador que repele o envolvimento com a CIA, preferindo um intercâmbio normal com sindicatos de outros países. A esse grupo pertence Stanley A. Gacek, que fez em 1991 um relatório sobre o sindicalismo brasileiro - provavelmente para ser transformado em livro - sob o título *A Luta Continua - Brazilian Labor Confronts the Corporatist Order*. Gacek refere-se ao papel de Antônio Rogério Magri na CGT e reproduz as acusações de Joaquinção sobre o dinheiro recebido da AIFLD. (A.F.)